

Tabela 3 – Características dos casos de tentativas de suicídio notificadas no Sinan, segundo sexo, Brasil, 2011 a 2016

Características	Feminino (N=33.269)		Masculino (N=14.931)	
	n	%	n	%
Raça/cor				
Branca	17.689	53,2	7.792	52,2
Negra (preta + parda)	10.923	32,8	5.194	34,8
Amarela	207	0,6	79	0,5
Indígena	69	0,2	54	0,4
Ignorado	4.381	13,2	1.812	12,1
Escolaridade				
Analfabeto	178	0,5	123	0,8
Ensino fundamental incompleto	7.239	21,8	3.428	23,0
Ensino fundamental completo	2.236	6,7	1.054	7,1
Ensino médio incompleto	3.621	10,9	1.421	9,5
Ensino médio completo	4.841	14,6	1.963	13,1
Ensino superior incompleto	1.035	3,1	414	2,8
Ensino superior completo	990	3,0	364	2,4
Ignorado	13.028	39,2	6.109	40,9
Não se aplica	101	0,3	55	0,4
Faixa etária (anos)				
0-9	117	0,4	62	0,4
10-19	8.018	24,1	2.565	17,2
20-29	8.551	25,7	4.646	31,1
30-39	7.760	23,3	3.398	22,8
40-49	5.333	16,0	2.142	14,3
50-59	2.521	7,6	1.260	8,4
60 ou mais	968	2,9	858	5,7
Zona de residência				
Urbana	30.640	92,1	13.417	89,9
Rural	1.584	4,8	978	6,6
Periurbana	365	1,1	184	1,2
Ignorado	680	2,0	352	2,4
Presença de deficiência/transtorno				
Sim	8.499	25,5	4.138	27,7
Não	16.265	48,9	6.762	45,3
Não se aplica	11	0,0	5	0,0
Ignorado	8.494	25,5	4.026	27,0

Fonte: Sinan/Ministério da Saúde.

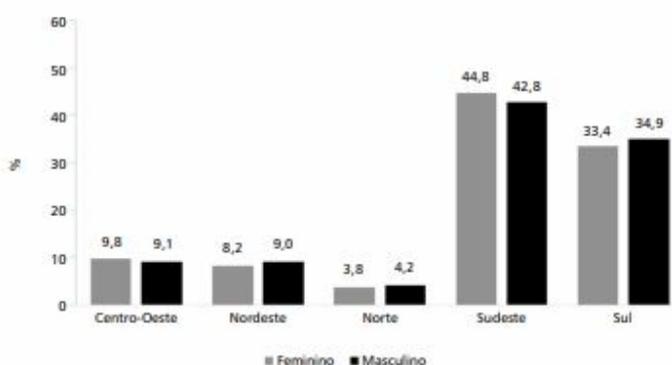


Figura 3 – Proporção de notificações de tentativas de suicídio, segundo sexo e região de residência, Brasil, 2011 a 2016

Tabela 4 – Características da ocorrência dos casos de tentativas de suicídio notificadas no Sinan, segundo sexo, Brasil, 2011 a 2016

Características	Feminino (N=33.269)		Masculino (N=14.931)	
	n	%	n	%
Local da ocorrência				
Residência	29.565	88,9	12.246	82
Escola	111	0,3	30	0,2
Local de prática esportiva, bar ou similar, comércio/serviços, indústrias/construção	232	0,7	212	1,4
Via pública	779	2,3	807	5,4
Outro	503	1,5	569	3,8
Ignorado	2.079	6,2	1.067	7,1
Violência de repetição				
Sim	10.409	31,3	3.945	26,4
Não	13.575	40,8	6.561	43,9
Ignorado	9.285	27,9	4.425	29,6
Relação com trabalho				
Sim	197	0,6	102	0,7
Não	31.238	93,9	13.883	93
Ignorado	1.834	5,5	946	6,3

Fonte: Sinan/Ministério da Saúde.

Perfil dos óbitos por suicídio registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no período de 2011 a 2015 No período de 2011 a 2015, foram registrados 55.649 óbitos por suicídio no Brasil, com uma taxa geral de 5,5/100 mil hab., variando de 5,3 em 2011 a 5,7 em 2015. O risco de suicídio no sexo masculino foi de 8,7/100 mil hab., sendo aproximadamente quatro vezes maior que o feminino (2,4/100 mil hab.). Em ambos os sexos, o risco aumentou, ao longo do período, passando de 8,4 para 9,1/100 mil hab. no sexo masculino e de 2,3 para 2,5/100 mil hab. no feminino.

Assim, o crescimento da taxa foi de 0,7/100 mil hab. no sexo masculino e de 0,2/100 mil hab. no feminino (Figura 4). Independentemente do sexo, as maiores taxas de suicídio foram observadas na faixa etária de 70 8 | Volume 48 – 2017 | Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde – Brasil 1,0 0,8 0,6 0,4 0,2 0,0 0,7 0,2 0,4 Masculino Feminino Geral Figura 4 – Variação da taxa de mortalidade por suicídio,

por 100 mil hab., segundo sexo, Brasil, 2011 a 2015 e mais anos (8,9/100 mil hab.); com até 3 anos de estudo (6,8/100 mil hab.) e na população indígena (15,2/100 mil hab.).

Entre os homens, a taxa de mortalidade por suicídio seguiu o mesmo padrão, com o maior valor na faixa etária de 70 anos e mais de idade (17,1/100 mil hab.); com até 3 anos de estudo (10,9/100 mil hab.) e na população indígena (23,1/100 mil hab.). Já entre as mulheres, a faixa etária mais acometida foi a de 50 a 59 anos (3,8/100 mil hab.), e aquelas com 12 e mais anos de estudos tiveram risco de óbito por suicídio (2,4/100 mil hab.) semelhante ao observado na faixa de 4 a 7 anos de estudo e 1,5 vez maior que o risco entre as mulheres com 8 a 11 anos de estudo (Tabela 5).

Analisando-se a proporção de óbitos segundo faixa etária e raça/cor da pele, observou-se que 44,8% dos suicídios ocorridos na população indígena foram cometidos por adolescentes (10 a 19 anos), valor oito vezes maior que o observado entre brancos e negros (5,7% em cada) nessa mesma faixa etária (Figura 5).

O perfil dos indivíduos que evoluíram a óbito por suicídio foi semelhante entre os sexos, com maiores proporções entre solteiros(as), viúvos(as) ou divorciados(as) (masculino 60,3%; feminino 60,7%) e entre os que usaram o enforcamento para perpetrar o ato (66,1% e 47,0%, respectivamente) (Tabela 6).

As maiores taxas de óbito por suicídio foram registradas nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Mato Grosso do Sul que, no período estudado, apresentaram, respectivamente, 10,3, 8,8 e 8,5 óbitos por 100 mil hab. Nesses estados, as taxas segundo o sexo foram, respectivamente: masculino (16,5/100 mil hab.; 13,5 /100 mil hab.; 13,3/100 mil hab.) e feminino (4,2/100 mil hab.; 4,1/100 mil hab.; 3,7/100 mil hab.). As maiores variações da taxa, em número de óbitos por 100 mil, no sexo masculino, foram observados nos estados de Roraima (5,1/100 mil hab.), Rondônia (3,1/100 mil hab.) e Amapá (2,2/100 mil hab.). No sexo feminino, a maior variação foi observada no Distrito Federal (1,1/100 mil hab.), seguindo-se os estados de Roraima, Amapá e Piauí, cada um com 0,9/100 mil hab. (Figura 6).

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE

Arquivo completo:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>